

#DeOlhoNaMetrópole

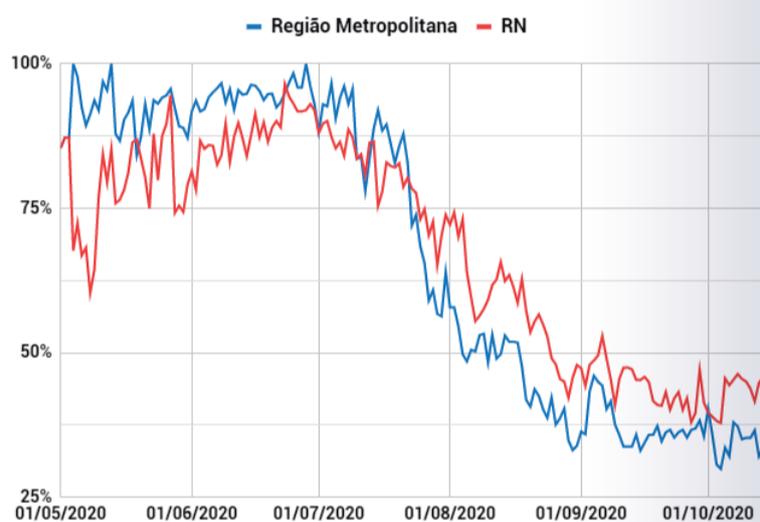
5ª EDIÇÃO - 2020

(Re)conhecendo a Região Metropolitana de Natal e seu papel na vida dos habitantes da metrópole Potiguar

COMO FOI A GESTÃO DA CRISE DA COVID-19 NO CONTEXTO DA RMN?

Com a pandemia causada pelo novo Coronavírus, as diversas crises geradas pelo seu rápido contágio foram ampliadas na Região Metropolitana de Natal. A RMN concentra 46% da população do RN (IBGE, 2010), aumentando o risco de transmissão do vírus por contato.

TAXA DE OCUPAÇÃO DE LEITOS ENTRE ABRIL E OUTUBRO DE 2020



ELABORAÇÃO PRÓPRIA

Durante a pandemia, as pessoas demandaram de forma mais frequente os hospitais, que, muitas vezes, não estavam preparados para receber e atender adequadamente todos os cidadãos infectados, gerando o encaminhamento e a procura pelos serviços em municípios vizinhos. Como a RMN também lidera na quantidade de equipamentos públicos de saúde, houve grande procura por parte dos cidadãos não atendidos em outras regiões.

Além disso, a pandemia trouxe reflexos aos comércios, à agricultura e à indústria e, consequentemente, à economia e ao aumento da pobreza. Muitos indivíduos perderam seus empregos e outros foram impactados pela suspensão do sistema de transporte da capital. Foi uma crise geral.

O fato é que faltou diálogo para a gestão da crise. O contágio do vírus, que se dá por meio do contato, encontrou um cenário de desencontro de medidas, já que, em alguns momentos, nem todos os comércios e serviços foram suspensos ao mesmo tempo, gerando território com transmissão acentuada e, por consequência, aumentando o desafio da contenção da doença.

MAS, O QUE PODERIA SER FEITO?

AS POLÍTICAS SOCIAIS PODEM SER PENSADAS PARA A METRÓPOLE?

Os problemas sociais como a pobreza e a desigualdade estão presentes em todo o país. Na Região Metropolitana essa realidade não é diferente: todos os municípios enfrentam de forma maior ou menor tais problemas. Além disso, a Constituição Federal de 1988 estabelece como responsabilidades de todos os municípios ações na área social, como as políticas de saúde, educação e assistência social. Mesmo que os problemas apresentem diferenças quanto à proporção, existem deficiências no atendimento ao cidadão que são compartilhadas e que, por vezes, geram reflexos negativos em municípios vizinhos. Por isso, é importante que as soluções aos problemas comuns sejam pensadas de forma dialogada pelos municípios, gerando economia de recursos públicos e maior garantia de atendimento ao cidadão.

“

FALTOU *DIÁLOGO* PARA A GESTÃO DA CRISE

”

COMO OS GESTORES PÚBLICOS MUNICIPAIS PODEM COLABORAR PARA A GESTÃO DE CRISES FUTURAS?

A pandemia da COVID-19 nos ensinou que resolver problemas de forma isolada gera reflexos negativos para os cidadãos. Ainda nesta crise e nos contextos futuros, os prefeitos devem optar por realizar diálogo frequente para a solução dos problemas. Os vereadores, por sua vez, podem atuar para facilitar o diálogo e fiscalizar a atuação dos prefeitos, estimulando uma gestão compartilhada.